

» ENTREVISTA | MARCELA BOTELHO | FISIOTERAPEUTA

Ao *CB.Saúde*, a especialista afirmou que a neuromodulação cerebral pode ajudar pacientes com depressão, dor crônica, Parkinson e até mesmo com sequelas de covid-19, ou de Acidente Vascular Cerebral, no entanto, ainda não é usada pelo SUS

Tratamento para doenças cognitivas

» MILA FERREIRA » CARMEN SOUZA

Técnica não invasiva de estimulação do cérebro tem ajudado a tratar sintomas de doenças como depressão crônica, dor crônica e Parkinson. A fisioterapeuta Marcela Botelho falou sobre esse tipo de tratamento ao *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* — de ontem. A estimulação é feita por meio de um contato externo do aparelho de neuroestimulação com a cabeça do paciente e pode ajudar, inclusive, quem teve sequelas neurológicas da covid-19.

Como funciona essa fisioterapia do cérebro?

Existem dois tipos de neuromodulação, a invasiva e a não invasiva, que é a com que eu trabalho. A invasiva é feita através de cirurgia. A não invasiva é feita por meio do contato da bobina do aparelho com a cabeça do paciente.

Este não é um tratamento experimental, já é consolidado e tem resultados eficazes. Quais os resultados já obtidos por meio da neuromodulação cerebral?

A neuromodulação não invasiva já é estudada há 35 anos. Começou a ser estudada na área da psiquiatria para pacientes que não respondiam bem ao uso da medicação ou não toleravam os efeitos colaterais. Os pesquisadores tiveram a ideia de estimular a região acometida do cérebro para ativar e modular neurônios, sinapses e neurotransmissores daquela região. Viram que os pacientes melhoraram e, a partir daí, começaram a usar para outras

patologias neurológicas, como taxia, Parkinson, sequelas de AVC, distonias e hoje também é muito usado para dor crônica.

No caso da depressão crônica, as estatísticas indicam que metade dos pacientes têm remissão com a neuroestimulação. Você tem percebido isso no consultório?

A estimulação neurocraniana não elimina os outros tratamentos. Orientamos sempre que se mantenha os outros tratamentos. No caso da depressão, a gente entra em contato com o psiquiatra para alinhar as duas terapias. O paciente vai manter o tratamento com o psiquiatra, manter a terapia com o psicólogo e a Estimulação Magnética Transcraniana (TMS) vai potencializar os resultados no efeito da redução da depressão e da ansiedade. É importante fazer as terapias associadas. A gente não elimina uma terapia para usar a outra. A gente está sempre associando as terapias para melhorar a resposta do paciente.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A fisioterapia clássica pode ser combinada com testes cognitivos e, ao mesmo tempo, com a neuroestimulação?

Nos estudos, a gente vê que pode associar a estimulação cerebral com a estimulação periférica. Por exemplo, no caso do paciente que teve AVC e tem dificuldade para movimentar um lado do corpo, a gente estimula a área motora do paciente e faz exercícios de mão ao mesmo tempo. Isso potencializa muito o resultado.

Crianças podem ser submetidas à técnica?

Crianças acima de dois anos podem fazer Estimulação Elétrica por Corrente Contínua (TDCS). É uma corrente de baixa intensidade que estimula o cérebro, mas não é tão profunda. A TMS, que é a estimulação magnética mais profunda, então só usamos acima de 12 anos.

Em crianças, utiliza-se para quais complicações?

Paralisia cerebral, autismo, TDAH, quadros de rigidez que acometem crianças com diferentes questões neurológicas.

No caso do autismo, de que forma a neuroestimulação pode ajudar a melhorar a qualidade de vida?

Na estimulação transcraniana, é gerado um campo magnético que, em contato com a calota craniana, vai estimular os neurônios, que vão provocar mais sinapses e estimular uma neuroplasticidade naquele lugar. Se há uma região do cérebro pouco funcionante, a gente aumenta a quantidade de sinapses para ativar aquela área. No autismo, há áreas pouco ativas e áreas superativas no cérebro. Podemos fazer uma neuromodulação excitatória e inibitória. Pacientes com ansiedade também

se beneficiam muito, pois são inibidas áreas do cérebro responsáveis pelo humor.

Essa plasticidade pode ser estimulada em qualquer idade?

Sim. A neuroplasticidade acontece em todas as idades, em algumas fases, de forma mais intensa. Em casos de demência inicial, no caso de idosos, a neuromodulação já tem muitos estudos que mostram que é efetivo quando associado com treino cognitivo para redução ou até mesmo para frear o processo demencial. Em casos de demência avançada, ainda estamos em processo de estudo.

Para quais doenças há maior evidência científica de benefício?

Pacientes com depressão, pós-AVC em fase aguda, dor crônica, Parkinson, taxias. Está em estudo o tratamento de outras doenças.

A neuroestimulação ajuda pacientes com sequelas cognitivas da covid-19?

Temos vários resultados interessantes com a ativação cerebral da região cognitiva associada ao treino cognitivo, como exercícios de memória e de atenção. Mas, como a covid é uma doença relativamente nova, ainda não temos um protocolo e um nível de evidência fechado, mas usamos muito para sequelas de covid.

Como é feito o acesso a essa técnica tão promissora no Brasil?

Infelizmente, ainda não está no rol da Agência Nacional de Saúde (ANS) e, portanto, não está no SUS. Mas, atualmente, a deputada federal Maria Rosas está lutando pela inclusão da neuromodulação no SUS. O projeto de lei já passou por algumas fases, mas, por enquanto, ainda não temos o acesso pelo SUS.



Aponte a câmera para o QRCode e assista à entrevista na íntegra

ESCOLHA A $\times + - = \%$
ESCOLA DO
 $+ \times - \div$ **SEU FILHO** 2024



A trajetória escolar dos filhos exige bastante atenção dos pais e responsáveis. Para ajudar nessa importante missão de escolher a instituição ideal, vem aí a 18ª edição do projeto mais tradicional do Correio Braziliense: o Escola Escolha do seu Filho.

Para 2024, o jornal se unirá com a rádio Clube FM para ampliar, ainda mais, o alcance das entregas para o especial de educação mais aguardado do ano.

Acompanhe o impresso, as redes sociais e o site do Correio para ficar por dentro das novidades.



Para garantir a presença da sua escola, entre em contato pelo número (61) 3214-1218/1378 ou escaneie o QR Code

LEONARDO
DAVINCI



PATROCÍNIO

APOIO



REALIZAÇÃO

